

eccos



da via-sacra

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CX N.º 1 MARÇO 2018

Preço: 1 Mocho



Com passos de arte consigo ouvir o caminho
levezinho dos meus pés a chegar à terra dos meus sonhos.

Íris Rodrigues, 4.º A

A música é uma pauta que vamos construindo ao longo da vida
e não é por encontrarmos contratempos que vamos parar de a compor.

Francisca Sequeira, 7.º B

A escrita é um poder que só o Homem pode exercer.
O poder de um mundo criar, o poder de imaginar.

João Silva, 9.º A

Ilustração: *Beatriz Cardoso, Sala dos 4 Anos*

AGENDA DE ATIVIDADES

23 de março

08h30 – Provas de Cultura Geral (2.º e 3.º Ciclos)

09h00 – Atividades na sala de aula (1.º Ciclo)

10h45 – Eucaristia

14h15 – “ComPassos de História”



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
9	UM OLHAR SOBRE
9	SER + SAUDÁVEL
10	REPÓRTER MOCHO
12	FAMOSOS & TALENTOSOS
14	MERGULHAR NOS LIVROS
15	TELAS E PAUTAS
16	ENTREVISTA COM...
17	ESPAÇO PARA A ESCRITA
26	HORA DO RECREIO
28	ECHOS DO PASSADO
29	CIÊNCIA DIVERTIDA
30	AGORA FALAM OS PAIS

Ano CX - N.º 1 / março 2018

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Direção de Redação: Prof.ª Margarida Costa

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Cristina Mendes

Clube de Jornalismo:

Leonor Libório, Maria Loureiro, Maria Miguel Esteves,

Rodrigo Xavier, 5.º A;

Miguel Bidarra, 6.º A;

Mariana Deus, 7.º A;

Dinis Sousa, 7.º B;

Bruna Esteves, João Lopes, Guilherme Gonçalves,

Rita Caetano, 7.º B;

João Ribeiro, 7.º C;

Eduardo Duarte, 9.º A;

João Vidal, 9.º C.

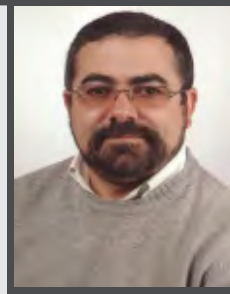
Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 900 exemplares



É preciso praticar as virtudes. Não bastam intenções!

A comunicação social tem-nos vindo a mostrar imagens recentes de um acontecimento longo, que é a guerra que se está a travar na Síria, mais concretamente em Ghouta oriental. Sabe-se que os “números” da guerra mostram uma “economia” injusta em que o ganho astronómico para quem fabrica bombas e as transporta em aviões contrasta grandemente com a miséria dos que veem as suas casas e vidas destruídas.

Diante deste panorama que nos chega pela comunicação social ao ritmo de um segundo, está claro para quem assiste a estes horrores da guerra de longe, o contraste entre quem tem a intenção de contribuir para a paz através de discursos exortativos e a prática das virtudes por parte de quem assiste as vítimas da guerra com a própria ajuda humanitária, considerada ridícula pelos que “lucram” com a guerra.

Santo António de Lisboa costumava dizer nos seus sermões: «cessem as palavras, falem as obras». É, pois, tempo de calar tanto o barulho das armas que matam, como o silêncio das palavras inconsequentes.

A guerra passou a ser uma empresa económica quando os humanos começaram a esquecer-se de combater o mal com as “armas” das virtudes. Por isso, nesta celebração da Festa da Páscoa que se aproxima, no Colégio da Via-Sacra, propomos, dentro do tema anual — ComPassos de Arte — refletir as virtudes cardeais da prudência, temperança, fortaleza e justiça, como que num “compasso quaternário” que ajuda a fazer da experiência humana uma globalização do bem, a realizar pelos quatro pontos cardeais do planeta terra. Somos chamados pelo nosso Mestre Jesus a não termos medo de realizar as causas difíceis do bem, diante das consequências do mal que estão à vista de todos.

Votos de uma Santa Páscoa para toda a comunidade do Colégio da Via-Sacra!

Cón. António Jorge Almeida



Banco Alimentar Contra a Fome

Nos passados dias 2 e 3 de dezembro, cerca de uma centena de alunos e professores do Colégio da Via-Sacra participaram, mais uma vez, na campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome.

Nos dois dias foram recolhidos cerca de 4300kg de alimentos. Parabéns a todos os alunos e professores que contribuíram nesta ação de solidariedade. Um agradecimento especial a todas as pessoas que deram o seu contributo.

Meu Querido Menino Jesus

Pautado por muita criatividade, realizou-se, mais uma vez, o concurso e exposição “Meu Querido Menino Jesus”.

Numa celebração do espírito natalício, os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos foram convidados a demonstrar as suas capacidades artísticas e o resultado esteve visível numa exposição de mais de cinquenta presépios originais.

Após uma renhida votação, foi atribuída a menção de melhor presépio às alunas Matilde Pereira do 6.º C e Margarida Moreira do 9.º D, nas categorias dos 2.º e 3.º Ciclos, respetivamente.

A todos os participantes fica um “muito obrigada”!

Prof.ª Carla Pinto



A tarde do Rugby

Na tarde do dia 13 de dezembro de 2017, decorreu, no Pavilhão do Colégio da Via-Sacra, a tarde do Rugby. Os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos tiveram a oportunidade de experimentar formas jogadas desta modalidade.

O interesse e empenho por parte dos alunos foi notório.

Dia da Astronomia

No dia 14 de dezembro, os professores de Físico-Química prepararam uma experiência diferente! Como não foi possível viajar até um planetário para observarmos o nosso “céu” e tudo o que ele nos oferece, um planetário insuflável veio até nós.

Os alunos das turmas do 3.º e do 7.º Anos puderam realizar “viagens” pelo céu noturno, numa sessão média de 50 minutos, a qual se adaptou ao nível etário de cada grupo e à importância de uma abordagem das temáticas sempre de acordo com o programa curricular de cada Ciclo de ensino.

Foi uma experiência única e enriquecedora!



NOTÍCIAS



O Natal foi uma festa!

No dia 16 de dezembro, realizou-se a Festa de Natal do nosso Colégio. Como habitualmente, as atividades tiveram o seu início na sala de aula, onde conversámos e refletimos sobre o Natal e o verdadeiro significado de algumas tradições a ele associadas. Na segunda parte da manhã, celebrou-se a Eucaristia.

Após o almoço, decorreram, no Pavilhão, as apresentações artísticas das várias turmas. Houve atuações muito variadas, que rivalizaram na animação, quer dos envolvidos, quer do público assistente, incluindo os nossos familiares e amigos.

Também os meninos e meninas da Creche e do Jardim de Infância apresentaram no dia 18 de dezembro, no Centro Pastoral, o seu espetáculo de Natal, repleto de momentos ternurentos e surpreendentes.

Clube de Jornalismo

Tempos livres divertidos

A Ocupação dos Tempos Livres de Natal decorreu entre os dias 18 e 22 de dezembro. Mais uma vez, os alunos do 1.º Ciclo tiveram oportunidade de desenvolver diversas atividades, muitas delas alusivas à época natalícia. Foram momentos de convívio e animação entre todos os envolvidos!

“Gostei muito de fazer a coroa. Foi a minha atividade favorita!”

Rui Henriques, 1.º B

“Adorei a atividade «Pin the star...». Foi muito divertida!”

Salvador Lopes, 3.º A



Ceia de Natal

O Colégio da Via-Sacra realizou, no dia 20 de dezembro, a Ceia de Natal, promovendo a vivência do espírito desta época junto de toda a Comunidade Educativa.

A alegria estava espelhada nos rostos de todos os que se juntaram no recreio coberto do Pavilhão para, uma vez mais, partilharem um momento tão especial. O Colégio garantiu todo o serviço necessário, a que não foi alheia a colaboração de funcionários, professores e pais.

O Colégio da Via-Sacra deixa um agradecimento particular à APAVISA e a todos os que, com a sua disponibilidade, fizeram deste mais um momento a recordar.





Casinha dos Sonhos

No dia 21 de dezembro, os meninos e meninas do Jardim de Infância foram assistir à peça de teatro “A boneca de trapos”, uma das atividades programadas para o espaço Casinha dos Sonhos. Todos se divertiram muito e viveram momentos mágicos.

Nesse mesmo dia, houve ainda tempo para uma voltinha no comboio turístico da cidade. Foi uma verdadeira animação!

Exposição “Gigantes da Idade do Gelo”

No dia 3 de janeiro, os petizes do Jardim de Infância viajaram até milhões de anos atrás através da exposição “Gigantes da Idade do Gelo”, patente no Multiusos de Viseu. Fizeram escavações arqueológicas, viram mamutes, tigres dente-de-sabre e homens das cavernas, entre tantas outras recriações daquela época. Os pequenos curiosos ficaram maravilhados com a experiência e com tudo o que viram!



Cantar as Janeiras

Devido ao clima frio e chuvoso, no dia 5 de janeiro, as crianças da Creche e do Jardim de Infância não puderam ir cantar as Janeiras pelas ruas da cidade. Contudo, não faltou animação nesse dia, pois cantaram-nas de sala em sala. Além disso, os meninos e meninas receberam com muito entusiasmo as canções trazidas por alguns elementos da Associação da A.P.D.A.

Nesse dia, como já é habitual, confeccionaram ainda o tradicional e delicioso bolo-rei.



Visita ao Museu Grão Vasco

No dia 19 de janeiro de 2018, as turmas do 8.º Ano, no âmbito da disciplina de História, visitaram o Museu Grão Vasco, localizado no centro histórico de Viseu, com o objetivo de consolidar os seus conhecimentos sobre a pintura renascentista em Portugal.

Este espaço museológico tem obras de arte de diversa tipologia, sendo a coleção principal constituída por pinturas de Vasco Fernandes (Grão Vasco) e dos seus aprendizes. Já no Museu, os alunos foram recebidos, com grande simpatia, pela Dr.ª Alcina, que deu início à visita guiada.

O primeiro espaço visitado foi uma sala, com um conjunto de pinturas em madeira (retábulos) que retratavam a vida de Cristo. Tivemos oportunidade de observar obras como a “Anunciação” e a “Adoração dos Reis Magos”.

Uma das obras que despertou maior interesse talvez tenha sido o quadro intitulado “S. Pedro”, não só pelas suas dimensões, mas pelo seu forte realismo e perspetiva. Foi uma visita muito enriquecedora, que ajudará os alunos a valorizar o património cultural da região e a consolidar a matéria.

Mafalda Matos, Maria de Fátima Pomar e Marta Ferreira, 8.º A



A Candelária

No passado dia 2 de fevereiro, no âmbito da disciplina de Francês, comemorou-se no Colégio “La Chandelieur”, para assinalar uma tradição francesa.

Este dia acontece quarenta dias após o Natal. O nome “La Chandelieur” é derivado do latim (candelária – candeia) e a sua origem remonta à Antiguidade Romana, em que se fazia uma festa em honra do deus Pan, deus dos bosques, dos campos, dos rebanhos e dos pastores. Durante essa festa, à noite, os fiéis andavam nas ruas com tochas. A partir do século XIV, esta festa passou a ser associada a Nossa Senhora das Candeias.

Hoje em dia, a tradição passa por se fazerem crepes que, pela sua forma redonda e pela sua cor dourada, fazem lembrar o Sol e são como que um apelo ao regresso da primavera, após o inverno.

Há um ritual interessante associado à confeção dos crepes: fazer saltar os crepes com a mão direita e ter, na mão esquerda, uma moeda, para trazer prosperidade e abundância durante todo o ano. Há também a superstição de que o primeiro crepe confeccionado não deve ser comido, mas antes guardado para dar sorte e para que as colheitas sejam abundantes.

Cá pelo Colégio não houve destas superstições. Houve, sim, imensos crepes feitos e saboreados.

Clube de Jornalismo

Carnaval

O nosso Colégio, como é habitual, não quis deixar de assinalar o Carnaval! Por essa razão, na tarde do dia 9 de fevereiro, tivemos máscaras e mascarados para todos os gostos! Foi um verdadeiro desfile de arte e artistas!!!

Os alunos do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo desfilaram pelas ruas da cidade. Já os alunos dos 2.º e 3.º Ciclos participaram na tradicional “Pancake race” e mostraram as suas criações na escadaria principal. Seguiu-se um animado Baile de Carnaval e um entusiasmante jogo de futebol entre professores e alunos.

Terminámos, como não podia deixar de ser, com um delicioso lanchinho.

Clube de Jornalismo

“Pancake Race”

É, sobretudo, no Reino Unido que se celebra o famoso “Pancake day” ou “Shrove Tuesday”. Parece que a panqueca foi a forma encontrada para usar os alimentos como o leite, a manteiga e os ovos, que não seriam permitidos no período da Quaresma.

Mas o mais divertido desta tradição são as corridas de panquecas, que acontecem em várias cidades daquele país. Além de correr, o participante tem de ir atirando e virando a panqueca, até chegar à linha final. Haja coordenação! Em Londres também é possível assistir a esta irreverente competição. Em Westminster, até os membros do Parlamento, *lords* e jornalistas competem, anualmente, na “Parliamentary Pancake Race”.

Todas as turmas estiveram representadas na nossa “Pancake Race”, com as respetivas equipas, por ano de escolaridade. Podemos garantir-vos que foi renhido, nalguns casos!

Clube de Jornalismo

Dia da Amizade

Ao longo do dia 14 de fevereiro, os meninos e meninas da Creche e do Jardim de Infância realizaram várias atividades alusivas a este dia: ouviram histórias, fizeram jogos e brincadeiras e, sobretudo, espalharam amor e mimos!



UM OLHAR SOBRE



Páscoa, festa do Amor

Todos sabemos que a Páscoa é a festa do amor máximo de Deus por nós. Jesus, o filho de Deus feito Homem, aceitou sofrer e morrer para que todos possamos ter vida. Incrível... Quem aceitaria tamanho feito? Quem aceitaria fazer a via sacra e terminar condenado a morrer numa cruz simplesmente por Amor?

Este ano, vamos fazer pequenas coisas em que se manifestem grandes gestos de amor. Vamos seguir o discurso de S. Paulo aos Coríntios que hoje e sempre é vida para cada um de nós. S. Paulo diz que o amor é paciente. Quem ama sabe escutar o outro em silêncio e compreende o que ele tem para dizer, sem julgar.

O amor não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso, nada faz de inconveniente, não se irrita nem guarda ressentimentos. Se amamos, somos felizes quando os outros também são e tudo fazemos para que o outro o possa ser.

Por isso, quem ama rejubila com a verdade, não se

alegra com a injustiça, tudo crê, tudo desculpa, tudo espera.

Nesta festa do amor ainda temos tempo para amar sem medida. Sentimos alegria com o sucesso do amigo? Somos capazes de fazer coisas boas e maravilhosas e sentir que são dons de Deus em nós e não ficamos ofuscados pelo orgulho e glória, pensando que somos melhores que os outros? Somos transparentes nos nossos atos? Dizemos a verdade mesmo que às vezes nos custe? Acreditamos que tudo o que fazemos por bem e para o bem ajuda a construir o nosso céu?

Então, coloquemos amor em cada pequena coisa que fazemos para que elas possam ser grandes no reino de Deus.

A Páscoa é a capacidade de transportar a nossa cruz com amor para que com ela possamos ver Deus.

A todos uma Páscoa feliz cheia de possibilidades de amar a Deus nos outros.

Prof.ª Beatriz Simões

Ilustração: Ana Miguel Barbosa, 4.º B

SER + SAUDÁVEL

A amêndoa

A Páscoa está a chegar e com ela uma das épocas de maior consumo de amêndoa. Este fruto seco é uma grande fonte de nutrientes, como gorduras, proteínas, fibras e sais minerais (potássio, fósforo, cálcio e magnésio). As amêndoas trazem muitos benefícios para a saúde, por exemplo, ao nível do sistema cardiovascular, dos ossos, dos dentes, da pele e do cérebro.

A amêndoa revestida de açúcar/chocolate não é a única forma de consumir este alimento. Partilhamos uma receita para que continues a saboreá-la e, quem sabe, substituir as tradicionais amêndoas por umas deliciosas bolachas!

Bolachas de amêndoa

Ingredientes (para 20 bolachas)

- 1 ovo grande
- 65g de açúcar
- 125g de amêndoas laminadas

Preparação

Bater o açúcar com o ovo numa taça, durante cerca de um minuto, até ficar espesso e bem ligado. Misturar as amêndoas laminadas de forma a ficarem bem envolvidas na mistura. Em seguida, espalhar rapidamente, por dois tabuleiros forrados com uma folha de papel vegetal, vários montinhos destas amêndoas. Fazer cada montinho com cerca de duas colheres de chá da mistura. Depois, espalmar os montinhos levemente com as costas de um garfo e deixar 5 cm de intervalo vazio à volta de cada um.

Pré-aquecer o forno a 160º C. Deixar cozer durante 20 minutos, mas, a meio do tempo, trocar os tabuleiros de lugar.

As bolachas estão prontas quando estiverem bem secas e ligeiramente escurecidas por cima. Por fim, retirar as bolachas do forno e deixar arrefecer durante 10 minutos.

Fontes: <http://portfir.insa.pt/foodcomp/compare>
<https://food52.com/recipes/67683-dorie-greenspan-s-3-ingredient-almond-crackle-cookies>

BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Margarida da Silva Almeida

PROFISSÃO: Arquiteta e professora de artes visuais

Desta vez, o Repórter Mocho foi conhecer um pouco melhor a professora Margarida Almeida. É uma colecionadora inveterada, pois adora colecionar diversos objetos, desde mochos, ímanes de frigorífico ou lápis dos locais que visita.

Na Biblioteca do Colégio, ela contou-nos um pouco da sua história.

Repórter Mocho - Qual foi o momento mais marcante da sua infância?

Prof.^a Margarida Almeida - O momento mais marcante da minha infância foi o nascimento da minha irmã, porque os meus pais me deram uma “boneca verdadeira”.

Repórter Mocho - Com que atividades ocupava o seu tempo livre?

Prof.^a Margarida Almeida - Em criança brincava muito com o meu irmão, a minha prima Inês e os meus vizinhos.

Repórter Mocho - Era esta a profissão com que sonhava, quando era mais nova?

Prof.^a Margarida Almeida - Sim, sempre desejei ser professora, desde muito pequena, só não sabia em que área. Depois, no Liceu, como gostava muito de Educação Visual, trabalhos manuais e trabalhos oficinais, no 9.º Ano, resolvi seguir a área de Artes Visuais.

Repórter Mocho - Qual era a profissão que escolheria se não pudesse ser professora? Porquê?

Prof.^a Margarida Almeida - Não escolheria mais nenhuma profissão além das que tenho. Gosto das duas de igual modo: professora e arquiteta.

Repórter Mocho - Qual foi o momento mais cómico da sua vida profissional? E da sua vida pessoal?

Prof.^a Margarida Almeida - Tenho tantos que não consigo selecionar nenhum em particular.



Repórter Mocho - Já realizou todos os seus principais sonhos ou ainda gostava de realizar mais algum?

Prof.^a Margarida Almeida - Todos os sonhos não, mas já realizei a grande parte...

Repórter Mocho - Tem algum lema de vida?

Prof.^a Margarida Almeida - Viver com saúde e ser feliz.

Repórter Mocho - Podia deixar uma mensagem aos alunos do Colégio que sonham seguir uma carreira ligada ao ensino das artes?

Prof.^a Margarida Almeida - Incentivo sempre os alunos a que sigam os seus sonhos... Se a opção deles for seguir uma carreira como “professor de artes”, têm de seguir, como é óbvio, o ramo das artes visuais, ou seja, formarem-se em Arquitetura, Design, Pintura, Escultura, Multimédia, etc. E só depois de se licenciarem numa destas áreas é que podem especializar-se, para seguir a via do ensino.

Livro inesquecível:

Três: *Os filhos da Droga*, de Christiane F., *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, e *Equador*, de Miguel Sousa Tavares

Música favorita:

“Still loving you”, dos Scorpions

Número favorito:

17 e 23

Prato preferido:

Isclas de fígado com ovo estrelado e batata frita

Banda de eleição:

U2

Cidade amada:

Viseu

FAMOSOS & TALENTOSOS

João Vieira

João Miguel Couto de Sousa Tapada Vieira frequenta a turma C do 9.º Ano e nasceu a 22 de agosto de 2003. Desde pequeno que se lembra de gostar de ciências, designadamente da astronomia.

“Comecei este gosto aprendendo algumas coisas sobre o espaço e a natureza, no sítio da Porto Editora, «Sítio dos miúdos». Mas reconheço que, à medida que fui crescendo e que fui lendo, investigando, obtendo mais informação, desenvolvi um gosto especial pela Física. Aliás, esta é a minha área preferida, na qual as minhas personalidades favoritas são, sem dúvida alguma, Neil deGrasse Tyson e Carl Sagan. Depois, quanto a especializações, ainda não me consigo decidir entre a Astrofísica e a Física Quântica.

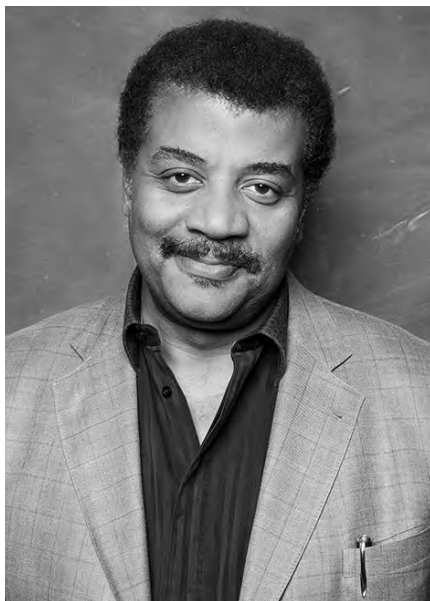
Consigo, perfeitamente, imaginar-me, no futuro, a trabalhar como físico quântico no CERN, na Suíça, sendo este um dos meus sonhos. O outro era trabalhar como astrofísico na NASA, na ESA (European Space Agency) ou na SpaceX. É sempre a mesma dúvida entre a Astrofísica e a Física Quântica...

As ciências são, para mim, o que dá sentido a tudo, desde o mais pequeno dos fenómenos, como a queda de uma gota de água, a universais acontecimentos, como a própria expansão do Universo. Gosto, especialmente, das áreas das ciências que nos explicam tudo o que acontece à nossa volta e nos informam sobre as leis que regulam o Universo e as nossas vidas. Também aprecio bastante a parte especulativa da ciência, pois permite-nos formular teorias sobre a razão de algo ter acontecido e, se estivermos suficientemente inspirados, acertamos!

Nos meus tempos livres, costumo ler, ver filmes e séries de televisão, jogar computador, tocar piano, viajar, fazer teatro (já participei nalgumas peças do Colégio) e manter-me informado sobre a atualidade, especialmente no que diz respeito ao mundo da Física, claro.”



Neil deGrasse Tyson



Tyson é um astrofísico norte-americano, nascido a 5 de outubro de 1958, num bairro de Manhattan, na cidade de Nova Iorque. As suas investigações centram-se na formação e evolução estelar, cosmologia e astronomia galáctica. Já ocupou vários cargos em instituições como a Universidade de Maryland, Universidade de Princeton, o Museu Americano de História Natural e o Planetário Hayden, onde é atualmente diretor. Tem vindo ainda a ser presença habitual em diversos programas televisivos relacionados com a ciência.

É conhecido pelo seu caráter vibrante, comportamento alegre e pela sua admiração da vastidão do universo.

Em 2001, o então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, nomeou-o para fazer parte da Comissão para o Futuro da Indústria Aeroespacial dos Estados Unidos e, em 2004, da Comissão do Presidente para a Implementação da Política de Exploração Espacial dos Estados Unidos. Esta última também ficou conhecida como a Comissão da “Lua, Marte e mais além”. Algum tempo depois, foi galardoado com a Medalha NASA por Serviço Público de Destaque, a mais alta distinção civil conferida pela NASA.

Como diretor do Planetário de Hayden, opôs-se ao pensamento tradicional que se referia a Plutão como o nono planeta. Em 2006, foi confirmada esta avaliação com a classificação de Plutão para “planeta anão”.

São inúmeras as suas publicações e as suas intervenções nos meios de comunicação social e, evidentemente, o seu contributo para a ciência, em geral.



Margarida Moreira

Margarida de Almeida Pinheiro Morgado Moreira frequenta a turma D do 9.º Ano e nasceu no dia 6 de agosto de 2003. O seu gosto pela arte e, em particular pelo desenho, nasceu desde tenra idade.

“Herdei o talento pelas artes do meu pai e lembro-me de, em pequena, lhe pedir para desenhar para mim. Sempre foi a minha referência. Hoje em dia, se me perguntarem qual o meu artista favorito, aponto, em primeiro lugar, Leonardo da Vinci, porque admiro bastante a sua versatilidade, não só como pintor, mas como cientista, outra área que me fascina. Mas para além de Da Vinci também gosto bastante de Vincent van Gogh, pela emoção que transmite em cada quadro, e de Frida Kahlo.

Relativamente aos meus trabalhos, não consigo distinguir trabalhos melhores ou piores, porque todos, desde pequenos rabiscos a trabalhos mais complexos, me permitem crescer como artista e como pessoa. É difícil escolher o meu projeto mais marcante, mas confesso que gostei bastante de participar num concurso de desenho para uma embalagem de sabão, para uma marca visíense. Fiquei muito contente, pois ganhei o meu primeiro prémio.

Como é óbvio, no futuro, quero viajar para poder descobrir vários tipos de arte e contactar com diversas formas de pintura, escultura, arquitetura, tudo o que me encanta. E quem sabe, um dia, talvez venha a ter a minha própria exposição.

Para além de desenhar, que ocupa muito do meu tempo livre, gosto muito de jogar voleibol e gosto especialmente de nadar, pois foi o primeiro desporto que pratiquei, e tenho tanto carinho por ele como pela arte.”

Vincent van Gogh

Vincent Willem van Gogh, pintor holandês, nasceu em Zundert a 30 de março de 1853 e faleceu a 29 de julho de 1890. Começou a desenhar ainda criança, sendo descrito como uma pessoa séria, quieta e pensativa. Foi considerado uma das figuras mais famosas e influentes da história da arte ocidental. Ele criou mais de dois mil trabalhos em pouco mais de uma década. As suas obras abrangem paisagens, naturezas-mortas, retratos e autorretratos, caracterizados por cores dramáticas e vibrantes, além de pinceladas impulsivas e expressivas, que contribuíram para as fundações da arte moderna.

Embora ele tenha vendido apenas uma pintura durante sua vida, Van Gogh é agora um dos artistas mais populares de todos os tempos. As suas telas, com pinceladas densamente carregadas e visíveis, representadas numa paleta brilhante e opulenta, enfatizam a expressão pessoal de Van Gogh trazida à vida em tinta. Cada pintura revela a forma como o artista viu cada cena, interpretada através dos seus olhos, mente e coração. Este estilo continuou a influenciar artistas e movimentos ao longo do século XX e até ao presente, garantindo a importância de Van Gogh até ao futuro.



MERGULHAR NOS LIVROS



Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Márquez

Cem Anos de Solidão é uma obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez, Prémio Nobel da Literatura em 1982. É considerada, atualmente, uma das obras mais importantes da literatura latino-americana. Narra a(s) história(s) da família Buendía-Iguarán ao longo de várias gerações, com os seus milagres, fantasias, obsessões, tragédias, descobertas e condenações. As pessoas nascem e morrem, vão-se embora e voltam, ou permanecem na aldeia de Macondo até aos seus últimos dias. O que possuem em comum é justamente a solidão, representando, ao mesmo tempo, a tragédia e o amor do mundo inteiro.

Li este livro ainda adolescente e fiquei desde logo envolvida por esta história fantástica e extraordinária, tendo-me, mais tarde, apaixonado por outras obras deste autor.

Convido-te a descobrires também a fabulosa aventura desta família.

Prof.^a Margarida Costa



Rosa, minha irmã Rosa, de Alice Vieira

O livro *Rosa, minha irmã Rosa*, de Alice Vieira, retrata uma história familiar, abordando vários sentimentos vivenciados por uma personagem relativamente ao nascimento da sua irmã. A cada capítulo lido, fez-me despertar curiosidade e interesse em descobrir quais seriam as reações e atitudes das personagens envolvidas. A certa altura senti-me incluída na história, como se fizesse parte daquela família. Assim, partilhei os ciúmes, a revolta e o arrependimento manifestado pela Mariana face à sua irmã Rosa.

A autora, ao descrever as várias situações e problemas que decorreram ao longo da história, conseguiu criar imagens na minha cabeça como se tratasse do desenrolar de um filme.

Diana Jesus, 6.º A

Sempre senti curiosidade em conhecer o conteúdo desta história, porque também tenho uma irmã mais nova.

A narradora inicia a história com o episódio do nascimento da Rosa. Esta vinha invadir o espaço familiar e afetivo da protagonista, Mariana, que, com os seus dez anos e tendo sido o centro de atenção de toda a família, ficou como que “perdida”.

A autora procura, nesta narrativa, mostrar as dúvidas, os desejos e os sonhos de uma adolescente. Descreve-a como se esta vivesse numa redoma por causa do nascimento da irmã Rosa e surpreende-nos com os sentimentos contraditórios aquando da doença da irmã na parte final do livro. A forma como ela reage nesta situação torna-a na minha personagem favorita.

Numa linguagem clara, mas rica em sentimentos e emoções, Alice Vieira transporta-nos (transportou-me) para um mundo de ficção / realidade - para a minha realidade!

Maria Álvaro, 6.º A

TELAS E PAUTAS



Singing in the rain, de Stanley Donnen

Trata-se de um dos maiores musicais de sempre, com o talento único de Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds e Jean Hagen, e foi realizado por Stanley Donnen e pelo próprio Gene Kelly, em 1952. A ação passa-se no ano de 1927, auge do cinema mudo em Hollywood. Don Lockwood (Gene Kelly) e Lina Lamont (Jean Hagen) são superestrelas de cinema, amados pelos fãs que leem nas revistas cor-de-rosa histórias falsas do romance entre os dois. Com a passagem para o cinema sonoro, o estúdio Monumental Pictures entra em pânico, pois Lina não sabe representar nem sequer falar. Don e o seu amigo Cosmo Brown (Donald O'Connor), convencem o produtor R. F. Simpson (Millard Mitchell) a tornar o próximo filme num musical, com a voz de Lina dobrada pela jovem Kathy Selden (Debbie Reynolds), interesse amoroso de Don. Quando Lina descobre o que se passa, ciumenta e ferida, tenta aprisionar Kathy a esse papel, para lhe arruinar a carreira e salvar a sua.

“Singing in the rain” (Gene Kelly)

I am singing in the rain
Just singin' in the rain
What a glorious feeling
I'm happy again
I'm laughing at clouds
So dark up above
The sun's in my heart
And I'm ready for love
Let the stormy clouds chase
Everyone from the place
Come on with the rain
I have a smile on my face
I walk down the lane
With a happy refrain
Just Singin', singin' in the rain
Dancing in the rain
I'm happy again
I'm singin' and dancin' in the rain
I'm dancin' and singin' in the rain

Eu estou a cantar à chuva
Apenas a cantar à chuva
Que sentimento glorioso
Estou feliz outra vez
Estou a rir para as nuvens
Tão escuro por cima de mim
O sol está no meu coração
E estou pronto para amar
Deixa as nuvens tormentosas perseguirem
Todos do seu lugar
Venha a chuva
Tenho um sorriso no meu rosto
Eu caminho pela estrada
Com um refrão feliz
Apenas a cantar, a cantar à chuva
A dançar à chuva
Estou feliz outra vez
Eu estou a cantar e a dançar à chuva
Eu estou a dançar e a cantar à chuva

Gen Rosso

Gen Rosso é uma banda italiana formada em 1966, a partir de uma ideia de Chiara Lubich. Esta ofereceu uma bateria vermelha a um grupo de rapazes, para que pudessem comunicar, através da música, mensagens de paz e fraternidade universal, como contribuição para a realização de um mundo mais unido. Em italiano, “Gen” quer dizer “geração nova” e “Rosso” quer dizer “vermelho”, daí o nome Gen Rosso. Desde então, muitos foram os artistas, de diversas nacionalidades, que passaram pela banda e que têm espalhado pelo mundo inteiro os princípios em que acreditam.



Ecos da Via-Sacra - Como é possível manter uma atividade como esta há já mais de 50 anos?

Gen Rosso - O Gen Rosso nasceu de uma inspiração, de um movimento, o Movimento dos Focolares. Então, podemos dizer que o Gen Rosso é uma porta ou um meio de dar aquilo que o movimento dos Focolares propõe, que todos sejam um, dando Deus às pessoas. Assim, a banda tem esse objetivo maior: através das experiências vividas pelos elementos que dela fazem parte, tenta dar algo mais às pessoas que vão ver o espetáculo. São 50 anos de experiências contadas, cantadas, dançadas nos palcos. Neste sentido, o Gen Rosso é a expressão de uma experiência de vida baseada numa escolha, uma escolha de vida.

Ecos da Via-Sacra - Trata-se de um grupo internacional, não só na sua constituição como na sua atividade...

Gen Rosso - Ainda bem que o Gen Rosso é internacional e tem pessoas de muitas culturas. É muito construtivo e bonito ter pessoas que pensam de modo diferente e sabem fazer as coisas de outra maneira, porque são essas diferenças que fazem a arte ser o que é, ainda mais quando na arte vem colocado Deus. Então, Deus é também beleza. Por isso, as diferenças internacionais, na verdade, aqui, só constroem, só nos ajudam a construir cada dia mais, para podermos ir ao encontro do nosso objetivo.

Ecos da Via-Sacra - Passados estes anos, o que move, hoje, o Gen Rosso?

Gen Rosso - Passados todos estes anos, o que move o Gen Rosso é ainda aquela mesma ideia de há 50 anos: com as nossas experiências de vida, com o nosso trabalho, com a música e com a arte, de um modo geral, podemos dar Deus a todos. Esse é que é o objetivo do Gen Rosso, poder dar Deus às pessoas através da arte, da música, da dança, do canto. O Gen Rosso usa esses meios para chegar diretamente aos corações e às almas das pessoas.

Ecos da Via-Sacra - Este é um grupo que vai ao encontro da juventude. Têm feito, além dos espetáculos, também workshops...

Gen Rosso - Sim, nós procuramos focalizar mais os jovens, porque os jovens têm um grande potencial dentro deles, apesar de, por vezes, não o saberem transmitir ou usar. Neste sentido, nós fazemos workshops de teatro, de canto, de dança, de instrumentos musicais... Em dois ou três dias de ensaios, os jovens empenham-se e tentam ultrapassar as suas dificuldades, a sua timidez. Quando eles sobem ao palco, tudo se transforma, porque ali eles descobrem que têm essa capacidade de se dar e de mostrar os seus dons. Estes workshops com os jovens são realmente muito importantes, pois trata-se de algo recíproco, na medida em que não são só eles que recebem, nós também recebemos muito.

Ecos da Via-Sacra - Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?

Gen Rosso - Nós gostaríamos de dizer aos jovens do Colégio da Via-Sacra para não terem nunca medo de arriscar ou de dizer o que pensam.

Na verdade, os jovens de hoje não são o futuro da sociedade de amanhã, os jovens de hoje são o presente, o presente da sociedade. Se pudéssemos escutar melhor os jovens, saber a opinião deles, ter confiança neles, eu acho que a sociedade de hoje melhoraria muito, porque eles são capazes de levar para a frente a sociedade em que eles vivem. Eu acho que os jovens de hoje em dia têm que se saber impor, não com falta de respeito, claro, mas procurando sempre expressar a verdade, aquilo em que eles acreditam ser o melhor para eles ou para a sociedade.

Nós acreditamos nisso. O jovem de hoje não é o futuro, mas sim o agora da sociedade, porque o futuro constrói-se agora.

“Se pudéssemos escutar melhor os jovens, saber a opinião deles, ter confiança neles, eu acho que a sociedade de hoje melhoraria muito, porque eles são capazes de levar para a frente a sociedade em que eles vivem.”

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Luz

Oh, luminosa,
Que em feixes te divides,
Que as cores todas apresentas,
Que te refletas no colar do ourives
E novas formas inventas...
Nesse teu jeito de ser,
Como que por magia
Fazes desaparecer
Ecuridões infindas num raio do
Teu parecer, na luz de um novo dia
E no fim de um desmaio...

Eduardo Duarte, 9.º A

Rosa, minha irmã Rosa

Ao ler este livro,
Veio-me a saudade
De ser tão pequenina
E ter aquela idade.

Ao longo do livro,
Vamos aprender
Que os irmãos mais novos
São importantes a valer!

Aquelas aventuras
Que as duas irmãs passaram
Fazem-me desejar
Ter uma irmã
Com a qual possa brincar.

Maria da Assunção Vidal, 6.º A



O menino que fazia o pino

Era uma vez
Um menino
Que, em vez de andar,
Fazia o pino!

Na aula de Educação Visual
Faz riscos.
Vai-se a ver...
Só ali tem rabiscos.

Em Português,
Escreve devagar.
Vê uma mosca e
Põe-se a pasmar.

Os Auxiliares,
Lá na Escola,
Procuram ajudá-lo,
Mas ele não aceita
E vai jogar à bola!

Na cantina,
Não bebe nem come.
De estômago vazio,
Finge que dorme!

Já meio acordado,
Levanta-se e canta:
«-De noite, deito-me,
Cansado e esfomeado,
Na minha velha manta!»

Já de manhã,
Com muita preguiça,
Come na cama
Um pão com chouriça!

Miguel Amado, 6.º B

Ilustração: Pedro Costa, Sala dos 4 anos

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Primavera

Um raio de sol entrou pela janela
E no ar um brilho se espalhou.
Ao ouvir cantar uma andorinha pensei:
“A primavera chegou?”

A árvore, rodeada de flores,
Um pequeno sorriso me roubou.
Ao ver o renascer da natureza, tive a certeza:
“A primavera chegou!”

Ana Rita Mendes, 9.º B

Alegria

Uma das poucas palavras
Donas da metamorfose:
Ora um nome comum, ora um nome próprio...
Ora um verbo e até mesmo um adjetivo.
Tantas formas para descrever
Um estado de espírito que não temos
Num mundo sem sentido.
Então? Qual o objetivo de a aprender
Se raramente a chegamos a conhecer realmente?
Esta palavra exige tamanha “ginástica”...
Porém, não existirá ela somente no seu significado?
As suas parentes, a felicidade e o contentamento,
Deviam ser erradicadas inteligentemente
Do dicionário e das mentes
Que, outrora, a teriam “aturado”.
Cansei-me! Alegria!?

Ana Beatriz Nunes, 9.º A
Trabalho: Vicente Cardoso, Berçário



Na primavera

Na primavera
Nascem flores
E o mundo fica cheio de cores.

O céu fica azul sem nuvens,
A relva verde sem chuva,
As crianças alegres a brincar
E os pais tentam descansar.

Vamos lá para fora divertirmo-nos
E depois, descansados, dormimos.
Não podemos só brincar,
Também temos que estudar.

As férias da Páscoa vão começar
E as famílias vão comemorar.
Chocolate vamos comer,
Mas cuidado para a mãe não ver!

O mais maravilhoso passou,
Temos que voltar para a escola.
Alegre eu estou,
Pois vou voltar a pegar na minha sacola.

Inês Pereira, 6.º C

A primavera

A fada da primavera
Veste a Natureza de flores.
Voando com alegria,
Espalha aromas e cores.

O sol sorridente,
Quentinho a brilhar,
Ajuda a fada da primavera
A sua magia a espalhar.

Rodrigo Antunes
e Victória Alves, 3.º A

Primavera

Tudo tem brilho
Nesta estação.
O sol ilumina
Para lá de Plutão.

Os pássaros cantam
Em harmonia.
Há frescura e brisa
Numa só melodia.

Tudo tem cor,
Brilho e luz.
A música, a sorrir,
Todo o mundo seduz.

Eva Ferreira, 7.º C



A primavera

A fada da primavera
Traz a felicidade para ti e para mim.
Sempre muito sorridente,
Gostamos dela assim.

As flores espalham aromas
De que nós muito gostamos,
Aquele cheirinho agradável
Que eu e tu adoramos.

Dinis Caseiro, 3.º A
Trabalho: Dinis Silva, Sala de 1 Ano

Natureza e tempo

Na orla da floresta, o tempo ergueu
Um álbum de imagens movediças.
Tremem os pinheiros e o sol já desceu.
Sobe a geada nas folhas quebradiças.

O musgo sobe-me também p'los pés adormecidos,
O vento sopra anónimo e invisível.
Essa charrua alada que leva limos esquecidos
Bule agora na orla da floresta sensível.

Sinto nas faces esse gigante cansado
E lembro de repente coisas de menina.
A natureza cometeu o maior pecado
E traz-me o fim que me destina.

Francisca Campos, 7.º C

Florescer

Veste-te de folhas e aromas...
Dança, dança, dança sem parar!
Continua a sonhar
No teu jardim,
Dançando e amando a melodia
Da harpa que, em ti,
Desperta sensações de encanto.
Floresce,
Como a linda rosa que cresce
Dentro de ti.

Bernardo Tavares, 9.º D

Carnaval

O Carnaval é uma festa genial,
Onde há máscaras sem igual.
No Carnaval atiram-se serpentinas
E purpurinas.
O Carnaval é uma aventura
Onde também há bravura.
Quando o Carnaval fica sensacional,
Não há ninguém que diga que não é bestial!
Há pessoas mascaradas
Com máscaras bem pintadas
E bem decoradas.

Carolina Coelho, 2.º B

Ilustração: Mariana Carvalho, 3.º B



Carnaval

O Carnaval é uma época especial!
Carnaval é o nome desta data a celebrar!
As pessoas mascaram-se para ninguém as reconhecer!
Rapidamente a festa começa e a alegria voa no ar...
Neste ano de 2018, o Carnaval é que vai estar a dar!
A festa vai começar com as pessoas a desfilar!
Venham todos, pois a festa vai reinar!
A alegria toda junta e a harmonia a chegar...
Lá vem a festa que vai arrasar!

Leonor Cardoso, 3.º C

Inverno

O Inverno chegou,
O carnaval se celebrou
E aos pequenos duendes
Trabalhinho não lhes faltou.

A cada dia que passa
É vê-los desabrochar,
Entre cantorias e histórias
E trabalhos a elaborar.

Sala de 1 Ano

Trabalho: Miguel Marques, 3.º C



Neste inverno

Neste inverno,
Entre brincadeiras e sorrisos,
Um boneco de neve construímos.
O Carnaval também festejámos,
Com disfarces e muita alegria.

Berçário

Receita

Queres saber como fazer uma música?
Então vamos lá começar!
Mas, primeiro, tens de me prometer
Que vais ler este poema a cantar!

Começa por abrir cuidadosamente
Esse pote de imaginação.
Depois, junta tristeza ou alegria,
Dependendo da situação.

Bem misturado está o preparado.
Começa, então, a pensar na melodia.
O projeto já está criado.
Agora, é só juntar a magia.

Linhas e frases de sentimentos
Deves marinar com alguma beleza.
Guarda bem na memória estes momentos...
Estão quase prontos para levar para a mesa.

Finalmente, para terminar,
Tens de lhe dar uma boa apresentação.
Colocas um cozinhado num lindo prato
E está a música pronta para a degustação!

Maria Miguel Alagoa, 9.º C

Amiguinhos

Na sala dos amiguinhos
Gostamos de trabalhar.
Fazemos lindos trabalhos
E também gostamos de brincar.

Sala dos 3 Anos

Com a arte

Com a arte a acompanhar,
Mais um passo nós demos.
Conhecemos novos temas
E outras técnicas aprendemos.

Já veio o senhor Inverno
Que nós quisemos conhecer.
Com ele, o ciclo da água,
A chuva e o nevoeiro ao amanhecer.

No Natal celebrámos Jesus,
Um amigo especial.
Fomos vestidos de cinema
Para festejar o Carnaval.

Celebrámos a amizade,
Conhecemos a cor do nosso coração.
Pode ser verde, azul, amarelo
De acordo com cada emoção.

*Os Meninos da Sala dos Piratas
(Sala dos 4 Anos)*

A música é...

Um compasso de arte,
Um rouxinol a cantar...
A sua melodia é levada
Pelo vento, a soprar.

Uma mensagem com ritmo,
Uma mensagem completa,
Uma melodia feita de amor,
São notas escritas por um poeta!

Uma pauta a rimar
São colcheias, pausas,
Que nos dão ritmo
Para cantar e dançar...

Raquel Camões, 5.º B

A arte é o sentimento
Que dá cor às nossas vidas.
É aquilo que nos anima e
Nos tira o sofrimento.
A arte é a estrela-guia
Que nos dá a alegria de viver.

Tomás Figueiredo, 6.º A

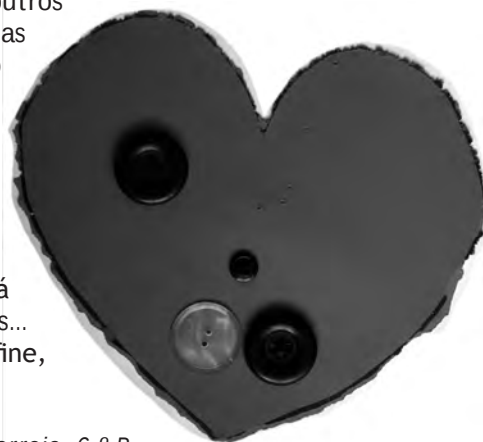
Palavras com passadas de arte

Lá nos confins do mundo, uma pequena aldeia repousava, serenamente. Os seus habitantes irradiavam um sorriso de orelha a orelha, em todas as ocasiões. Era, de facto, um recanto muito especial!

O céu que lhe servia de véu assemelhava-se a cortinas de algodão pintalgadas com inúmeras estrelas tão lustrosas e tão radiantes que aparentavam candeeiros cor de mel. Aí, habitava uma criança mística que, todas as noites, antes de o sol se deixar afagar pelo mar, beijava cada estrela, pedindo-lhes que iluminassem o caminho certo de cada habitante daquele povoado. Cada uma tinha o seu protegido.

Todavia, certo dia, o menino adoeceu. Com ele, também as estrelas foram perdendo algum brilho e tornaram-se, cada dia que passava, menos cintilantes. Os dias começaram a ficar mais sombrios, o que se refletiu, de imediato, no estado de espírito de cada um dos habitantes. Homens, mulheres e crianças aperceberam-se da falta de alegria de outrora, mas com a arte que existia nos seus corações solidários e humildes tentaram manter-se unidos. Ainda assim, alguns habitantes sussurravam que o consumismo era a principal causa. Outros afirmavam que o motivo era a falta de civismo ao nível da proteção ambiental. Já outros ainda apontavam para as novas tecnologias. Que bizarro! Poderiam estar as estrelas tão entretidas com jogos digitais ao ponto de se terem esquecido daquelas casinhas no colo da mãe natureza?

Certa manhã, a aldeia acordou com uma transparência que lhe era familiar. Os seus moradores reconheceram-lhe o rosto. Quem quisesse, poderá acreditar que a criança recuperou, que o céu e as estrelas voltaram a ter alma, porque a verdadeira amizade consegue sobreviver aos contratempos, seja em que aldeia for, seja em que coração for. O importante são os passos firmes e não hesitantes que cada um dá encorajado por um dos compassos de arte, ou quem sabe, por muitos... Por isso, ouve, representa, dança, pincela, esculpe, lê, escreve, define, mas, sobretudo, vive!



Música

Alguns dizem ser um som,
Outros uma canção.
O que para uns é nada,
Para outros é uma oração.

Ana Filipa Figueiredo, 9.º C

Cor

Sei que a luz
É que nos deixa ver a cor.
Mas, na verdade,
É a cor que nos deixa ver
A luz da nossa vida.

Numa história,
O essencial é a cor,
A cor da pintura, do significado.
Só assim sabemos que tem amor.

Uma cor é uma percepção visual,
Chama a nossa atenção.
É o sentido da observação
Como um cristal.
Mas o curioso é que,
Quando as misturamos,
Não há uma só igual...

Sofia Dias, 8.º C



Música

A música é a arte da
Sinceridade,
A Verdade da Falsidade,
A Ousadia da Complexidade,
A Sinfonia da Humanidade.

Diogo Couto, 5.º B

A arte

Eu vejo numa tela
Uma bailarina a dançar,
Uma a tocar,
Outra a voar.

O dia é uma alegria.
Gosto de cantorias.
Vou passar o dia
Como uma fada a dançar.

Adoro a frescura,
Tal como a pintura.
Gosto de tocar,
A natureza faz-me voar.

Dançar,
Pintar,
Tocar,
São COMPASSOS de sonhar.

Bernardo Ribeiro, 3.º B

Inventámos brincadeiras

Inventámos brincadeiras
Na manta e nas cadeiras.
Vimos teatros na escola
E trouxemos livros na sacola.
Realizámos trabalhos com a família,
Na folha branca pintámos.
O Natal e o Carnaval também celebrámos.

*Sala dos 2 Anos
Trabalho: Francisca Miranda, Sala dos 5 Anos*

ESPAÇO PARA A ESCRITA



A música

A música é uma sabedoria
Que vai p'ra lá da mente.
É também uma ideologia
Que nos segue para sempre.

A música é voar
Para além do universo,
É a viagem que vai mudar
O teu lado adverso.

A música é a filosofia
Que nos enche de saudade.
É lutar contra o medo e
Contra as nossas adversidades.

João Monteiro, 9.º A

Pintar

Pintar,
Pintar, pintar
Em papel ou cartão.
Mas não há nada melhor
Que pintar com a nossa imaginação.

Não é preciso ser bom
Para bem pintar.
Abre as asas da imaginação
E verás: consegues voar!

Constança Loureiro, 7.º B

Arte

A explorar com arte,
Somos nós os exploradores.
A magia continua,
Pois somos grandes exploradores.
Gostamos de desenhar e pintar
Com grande imaginação.
Com as cores do arco-íris,
Colorimos com satisfação.

Sala dos 5 Anos

Ilustração: Diana Sousa, 4.º C

Cor

Acerca da cor,
Que poderei eu dizer?
Não sei bem, mas tenho a certeza
De que me vou deixar levar
Ao escrever.

É através das cores
Que sei que nada é impossível,
Pois é um misto de emoções,
Tudo tão irreconhecível.

São imensas e diversas,
Apelativas à visão.
De diferentes texturas,
Predomina a sensação.

Imaginem o mundo,
Mas desta vez sem cor...
Seria tudo tão obscuro,
Gigantesca seria a dor.

Ana Catarina Pereira, 8.º C

Música

Se fechares os olhos
E escutares com atenção,
Ouves uma linda música
Que te faz palpar o coração.

Trompete, violino,
Tudo sincronizado,
Transmitem alegria
De um poema cantado.

Ritmo, melodia,
Acorde, clave de sol,
Têm tudo para criar
Um galopante si bemol.

Grave, agudo,
Orquestra, canção,
Tudo tem um lugar
Dentro da tua imaginação.

Tudo num só poema,
Tudo numa simples canção.
Tens o dom da música,
És varinha de condão!

Carolina Avelãs, 8.º B

Pintar

Pintar com palavras
É como asas criar
E, num bando vestido de prata,
Como uma gaivota, voar.

Num paraíso distante,
Posso dançar com os sonhos,
Bailar com as montanhas
E desvendar tesouros.

Maria Rodrigues, 7.º B

Música

Quando te ouvi,
Não quis ser contagiado.
Peguei logo em ti
E meti-te para um lado.

Mas, um dia,
Deixei-me levar.
Então, aí,
Comecei a escutar.

Esse poder que tinhas
Curou muitas doenças.
Então apercebi-me
De que era tempo de mudanças.

Criei, então, algo
Que senti como profundo.
Criei a canção
Que mudará o mundo.

Samuel Silva, 8.º A



A cor de cada olhar ilumina a noite,
A cor que um sorriso vai fazer desabrochar.
Pego num pincel e começo a pintar
Aquela paisagem que me faz recordar
A magia de cada cor, a magia de cada olhar!

Mafalda Cunha, 7.º A

Trabalho: Ana Carolina Pires, Sala dos 2 Anos

HORA DO RECREIO



Filme: *Titanic*
Cidade: Copenhaga
Fruta: Melão

Sofia Ribeiro, 9.º B

Filme: *Star Wars*
Cidade: Viseu
Fruta: Laranja

Tiago Silva, 6.º C

Filme: *Zootropolis*
Cidade: Paris
Fruta: Framboesa
Clara Wessel, 4.º A

Filme: *Sozinho em Casa 2*
Cidade: Lisboa
Fruta: Manga
Matilde Santos, 6.º A



Rincón del español

Colocar una piñata en tu fiesta es una forma excelente de tener una bonita decoración y entretenimiento al mismo tiempo. Puedes comprarla o hacer una piñata casera con materiales reciclados que tengas en casa. ¡Podrás construir una y te darás cuenta de que hacer piñatas es tan divertido como romperlas y disfrutar de los dulces que traen dentro, apenas con estos pasos sencillos!

Materiales:

Un globo grande, rectángulos de 30 x 20 de periódico, 1 kg de engrudo (harina, agua y pegamento blanco), papel crepé de varios colores, 7 cartulinas blancas, 1 brocha mediana, tijeras, pegamento blanco

Para hacerla:

1. Infla el globo lo más que puedas y cuélgalo con un gancho de ropa o en el tendedero;
2. Para hacer el engrudo, pon a hervir el agua, harina y pegamento blanco hasta que esté espeso;
3. Pega las tiras de periódico al globo, cubre todo el globo poniendo las tiras y luego con la brocha un poco de engrudo. Repite este paso entre dos y cuatro veces más, dejando secar entre cada capa;
4. Deja secar por dos días y cuando ya esté bien seco, truena el globo con una aguja para que te quede una bola de periódico dura y hueca;
5. Haz un hueco en la parte de arriba para que por ahí eches los dulces al final.
6. Para los picos, haz conos con cartulinas coloridas;
7. Ya que estén pegados los picos, empieza a forrar tu piñata. Usa el papel crepé como tu imaginación quiera;
8. Corta unas citas de papel de colores para pegar en las puntas de los picos para hacerla más llamativa;
9. Deja que se seque muy bien y luego rellénala con todos los dulces (chocolates, caramelos...) y sorpresas que quieras (juguetes, muñecos...).



Filme: *Harry Potter*
Cidade: Luanda
Fruta: Banana
Joana Sousa, 6.º B

Filme: *Star Wars*
Cidade: Porto
Fruta: Banana
Martim Soares, 4.º B

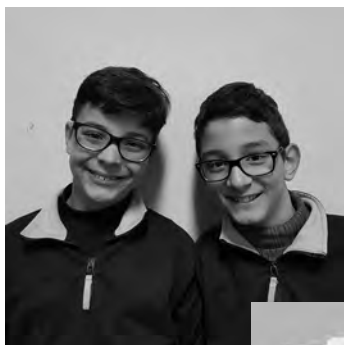
Filme: *Velocidade Furiosa*
Cidade: Londres
Fruta: Maçã
Leonardo Castro, 9.º A

Filme: *Velocidade Furiosa*
Cidade: Porto
Fruta: Lichias
Miguel Montenegro, 9.º D

Filme: *Charlie e a Fábrica de Chocolate*
Cidade: Viseu
Fruta: Pera
Sofia Monteiro, 4.º C



Die Deutscheke (O Cantinho do Alemão)



O nosso bisavô materno saiu de Schalksmühle - Alemanha e foi para o Brasil, onde conheceu a esposa, filha de italianos. Lá tiveram 9 filhos, entre eles o nosso avô, chamado Julio Ernesto Kleine.

Em 1989, ele esteve nessa cidade alemã, onde encontrou alguns parentes e uma réplica de um quadro com a árvore genealógica da família que ele também tinha no Brasil.



Em 2017, nós e a nossa mãe obtivemos a nacionalidade alemã e, desde então, começamos a aprender alemão para estabelecer contacto com as nossas origens familiares.

Nós gostamos muito das aulas com a Professora Selene, que temos duas vezes por semana.

Julio Kleine Chahin, 4.º A, e Eduardo Kleine Chahin, 4.º C



O meu pai é alemão e eu nasci na Alemanha, em Freiburg. Até aos meus 3 anos vivi numa vila da região Markgräflerland, na Alemanha, onde frequentei um infantário. Em casa falo português com a minha mãe e alemão com o meu pai. Iniciei as aulas de alemão no 1.º Ano cá no Colégio, com a Professora Selene, para conseguir ler e escrever bem.

Todos os anos vou à Alemanha e aproveito para brincar e matar saudades das minhas amigas alemãs. Sinto falta da comida de lá, especialmente de um pão chamado "Brezel".

Talvez um dia vá para lá viver!

Clara Wessel, 4.º A

Vulcões de água fervente

A classe dos vulcões pertencem as nascentes quentes, geysers, e caldeirões de lodo e de barro fervente, muito vulgares na Islandia, na região chamada parque de Yellowstone, do Estado Wyoming, que é um dos Unidos da America do Norte, e noutras regiões da terra. Dos vulcões de agua a ferver que ha na Islandia o mais importante é o grande – Geyser, em Haukadal, mas que trabalha muito irregularmente. Um outro importante e curioso é o chamado Stork – o Churn, ao qual se pode provocar a erupção, deitando pedras ou torrões nos seus poços.

O vapor fica concentrado por alguns minutos, depois arrebenta numa grande explosão, arremessando chuveis de projectis.

Dá-se melhor ideia do geyser, ou vulcão de agua, descrevendo-o como uma nascente quente em jacto elevado. Uns são contínuos, outros têm intermitencias, e outros não têm regularidade nenhuma, dando-se néles só erupções. A esta ultima classe pertence o vulcão de Agua que inundou, numa das suas erupções, no seculo XVI, a primeira cidade que teve o nome de Guatemala.





Com Arte se aprendem as Ciências: Furacão numa Garrafa

Os alunos do Clube de Ciências elaboraram furacões em garrafas de plástico. “Furacão, ciclone ou tufão?”, perguntam vocês.

“O fenômeno é o mesmo, muda apenas o nome, dependendo do oceano onde ele acontece. Formam-se sobre os oceanos em águas a temperaturas superiores a 27° C e podem cobrir uma área de muitos milhares de quilômetros quadrados. Os ventos ascendem violentamente, devido ao forte aquecimento do ar sobre o oceano, e, em movimentos giratórios, arrastam tudo o que encontram pela frente. Ao atingirem o continente, perdem a força, pois deixam de ser alimentados pela humidade.”

(Ribeiro, Carrapa, Azevedo e Pinho, 2015)

Material:

Duas garrafas de água iguais e transparentes, fita-cola forte, anilha ou rolha de cortiça com um furo, água, corante alimentar, purpurinas, cola

Procedimento:

1. Enche uma das garrafas com água até metade da sua capacidade.
2. Adiciona, na garrafa com água, corante alimentar e purpurinas.
3. Cola, na garrafa com água, a anilha ou a rolha de cortiça no bocal (Foto 1).
4. Vira a segunda garrafa de cabeça para baixo (a vazia) e fixa-a sobre a garrafa com água, usando cola (Foto 2).
5. Reforça a união entre as duas garrafas com a fita-cola (deves vedar bem as garrafas de maneira a não permitir a fuga de água).
6. Inverte a posição das duas garrafas e, ao mesmo tempo, agita-as, rodando-as de forma circular. Aí está o furacão! (Fotos 3 e 4).

Fonte: Ribeiro, I., Carrapa, E., Azevedo, D. e Pinho, S. (2015).
Geo Sítios - Geografia 9.º ano. Maia: Areal Editores.

AGORA FALAM OS PAIS



Caros Pais e Encarregados de Educação,

Nesta época de fé partilhamos com todos um pequeno mas emocionante texto de um antigo (nunca ex) aluno deste Colégio.

A APAVISA, nesta quadra festiva, manifesta os votos de uma Santa Páscoa, para toda a Comunidade Educativa.

APAVISA

Recordações de um pretérito perfeito

Foi com enorme surpresa que recebi o convite para escrever para a *Ecos*, surpresa essa que logo se transformou em grande felicidade e orgulho.

Enquanto antigo aluno, não me é fácil resumir, em meia página, os cinco anos de vivências e memórias que guardo, com grande carinho, desta nossa nobre e eterna casa, de tal modo que irei apenas partilhar alguns - poucos - aspetos que marcaram indelevelmente o meu percurso e a opinião que trago do Colégio.

Para além dos conhecimentos científicos e intelectuais adquiridos ao longo das aulas propriamente ditas e dos excelentes professores - cujo verdadeiro valor, por vezes, apenas sabemos reconhecer mais tarde - o Colégio dá-nos a oportunidade de nos enriquecermos a outros níveis, através da vasta panóplia de atividades extracurriculares que nos oferece. Durante a minha caminhada, frequentei, por exemplo, vários clubes, dos quais gostaria de destacar o Clube de Música, que me permitiu desenvolver competências para tocar guitarra e interpretar peças musicais, juntamente com outros colegas - ainda hoje meus amigos - para um grande público, como o de um concerto de final de ano. Recordo, ainda, com grande saudade, os momentos que vivi graças ao Clube de Teatro, desde os jogos didáticos de concentração e relaxamento das quartas à tarde, à experiência de poder pisar um palco, ao nervoso miudinho que antecedia, inevitavelmente, a estreia de cada peça, às peripécias durante a atuação, à ovação de pé e, no final, aos abraços quentes e recompensadores de todo o trabalho e esforço.

Outro ponto que gostaria de destacar sobre a vivência, ou melhor, a convivência no Via-Sacra é, exatamente, esta questão afetiva. Findo o ensino básico, transitamos para o secundário e, depois, para a faculdade, meios progressivamente maiores,

em que os horários das diferentes turmas são, também eles, muito diferentes, em que as mudanças de turma são frequentes, em que a relação com os professores e os funcionários se vai tornando mais distante, onde a cada dia nos cruzamos com alguém novo nos corredores, onde acaba por se tornar mais desafiante a criação de laços. Sinto falta do ambiente familiar do Colégio, da relação de proximidade com os professores e funcionários, do sentimento de união e companheirismo dentro da minha turma e mesmo interturmas, de saber, nem que fosse apenas o primeiro nome de todos os outros colegas de anos acima ou abaixo do meu, dos primeiros namoricos (às escondidas), de ficar, quando dava o toque, a conversar com os professores, ou sair disparado da sala com os meus colegas para conseguir um campo de futebol nesse intervalo. Sinto saudades desse conforto, desse aconchego, dessa irmandade...

É por estes e muitos outros motivos que relembro os meus tempos no Colégio com um calorzinho reconfortante no coração, com a certeza de que fui feliz nessa época, na qual colhi as bases necessárias à edificação do meu futuro, ainda incerto, na verdade, e que em muito têm contribuído para o sucesso académico que tenho tido.

A todos os colegas, professores e funcionários com quem tive o privilégio de partilhar os meus anos de Colégio o meu muito obrigado! E a ti, que talvez ainda não te tenhas apercebido da sorte de seres estudante do Colégio da Via-Sacra, aproveita e desfruta de cada momento e oportunidade que te for proporcionada e cria também as tuas próprias memórias para que, um dia mais tarde, possas olhar para trás e dizer: "valeu a pena". Boa sorte!

*José Carlos Paiva, Aluno da turma D entre 2008 e 2013
Atualmente estudante do 2.º Ano da F.M.U.P.*

**RESULTADO
NOTÁVEL**

centro de explicações e formação

232 408 995

965 811 138



Rua Serpa Pinto, 71 - Viseu
resultadonotavel@gmail.com

ENSINO BÁSICO / SECUNDÁRIO / SUPERIOR

Explicações
a TODAS as disciplinas

pythagoras

ACADEMIA DE MATEMÁTICA

Telemovel: 968358381

[inside]
home solutions



besolution
soluções de engenharia

91 763 66 49
96 118 41 66
WWW.4SONS.PT
COMERCIAL@4SONS.PT

TUDO PARA O SEU EVENTO

tintas Duquebel
...cores com vida

20 ANOS 1977-2017

DUQUEBEL - FABRICA DE TINTAS E VERNIZES, LDA.
Parque Industrial de Calendário, Lote 120/121 • 3500-618 Viseu - Portugal
Telefone: +351 232 670 590 • Fax: +351 232 670 589
geral@duquebel.pt • www.duquebel.pt

Santa Luzia
RESTAURANTE

fazedores LÍDERES

Pal, Mãe,
Tive uma ideia!
E se me
inscrevessem na
FAZEDORES DE
LÍDERES?

Dizem que fazem de
cada criança um LÍDER!

Eu também quero ser um!

5% de Desconto
para quem apresentar a revista

fazedoresdelideres.com

ih International House Viseu

Escola de Línguas

Rua dos Casimiros, 33 - 3510-061 Viseu
232 420 850 - information@ihviseu.com
www.ihviseu.com

FUN LANGUAGES®

A tua escola
de línguas

JUNTO À PRAÇA DE GOA T. 232 426 976
WWW.FUNLANGUAGESVISEU.PT

Salões Lux
Cabeleireiro e Estética

ecos da via-sacra

Cinco danças

*Cinco anos, cinco danças
Que a bailarina exhibe,
Num movimento infundo e profundo.
Desistir? Ela diz: “Nunca!”*

*Em harmonia de dança,
Tão leve como as folhas da vida,
Que enchem a minha memória
Com breves sinfonias.*

*E agora é a minha vez de me manifestar,
Por entre passos perdidos...
A melodia? Sei que a vou alcançar!*

*Mariana Figueiredo, 9.º D
Ilustração: Joana Faia, 6.º A*

